O QUE TEM DENTRO DO BOSQUE?
PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Fabiana Dieli Cassol 1
Vidica Bianchi 2

Instituição: Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução: O que tem dentro do bosque? A pergunta que deu nome ao projeto surgiu como um convite para olhar com mais atenção e curiosidade a natureza. Mais do que conhecer um espaço natural, a proposta buscou possibilita aos estudantes experiências de interação socioambiental, proporcionando oportunidades para observar, escutar, sentir, investigar e descobrir Foi a partir dessa perspectiva que a turma 42 da Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas realizou uma vivência no Bosque dos Capuchinhos, compreendendo esse espaço como possibilidade de aprendizagem e investigação, em consonância com a BNCC, que orienta, no ensino de Ciências da Natureza, a valorização de situações investigativas nas quais os estudantes possam observar, levantar questões, analisar e representar conhecimentos sobre o mundo que os cerca (Brasil, 2018).

A experiência, articulada às múltiplas linguagens, possibilitou que os estudantes registrassem seus olhares sobre a natureza por meio da fotografia e, posteriormente, transformassem suas imagens em narrativas poéticas. Essa perspectiva reconhece as diferentes linguagens como possibilidades de expressão, interpretação e construção de conhecimentos, valorizando os múltiplos modos pelos quais os sujeitos atribuem sentidos às experiências vividas (Edwards; Gandini; Forman, 2016). A escrita, a releitura, a produção digital e a socialização oral das narrativas ampliaram as formas de expressão e comunicação, valorizando os estudantes como autores e sujeitos ativos na construção de conhecimentos.

A proposta se fundamenta na compreensão de que a alfabetização científica pode contribuir para que os estudantes ampliem suas possibilidades de leitura e compreensão do mundo em que vivem (Chassot, 2018). Nessa perspectiva, as práticas investigativas e as experiências de interação socioambientais possibilitam observar, questionar, interpretar e construir conhecimentos a partir da realidade vivenciada. Ao mesmo tempo, a experiência no bosque favoreceu a construção de vínculos, pertencimento e responsabilidade diante da necessidade de cuidado e preservação socioambiental, em diálogo com a perspectiva da Educação Ambiental Crítica (Loureiro, 2004).

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo promover uma experiência investigativa de interação com a natureza, articulando múltiplas linguagens, especialmente a fotografia, a narrativa poética, a escrita digital e a oralidade, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização científica e para a construção de uma percepção crítica e responsável sobre a preservação socioambiental.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da (UNIJUÍ). Bolsista CAPES - PROSUP. E-mail: fabiana.cassol@sou.unijui.edu.br
2. Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (Unijuí), E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

2. Procedimentos Metodológicos: A experiência foi desenvolvida com os estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas, iniciando com uma visita pedagógica ao Bosque dos Capuchinhos. A vivência foi organizada com a intencionalidade de possibilitar a aproximação investigativa com o ambiente natural. Durante o passeio, os estudantes observaram os elementos naturais, com atenção aos sons, cheiros, cores, formas e texturas. A partir dessa observação, cada estudante escolheu algo que despertou sua curiosidade e realizou seu registro fotográfico, construindo diferentes olhares sobre o mesmo espaço.

Após a visita, as fotografias foram impressas e retomadas em sala, possibilitando aos estudantes revisitar o que haviam observado e escolhido durante a experiência no bosque. A partir das imagens, foi realizado o estudo do gênero textual narrativa poética e cada estudante foi convidado a construir uma história inspirada em sua fotografia, dando novos sentidos ao que havia despertado seu olhar. As narrativas foram posteriormente digitadas nos Chromebooks pelos estudantes e passaram por momentos de leitura e releitura, permitindo que os estudantes retomassem suas escritas, refletissem sobre suas escolhas e aprimorassem suas produções.

Após a produção das narrativas, os estudantes retomaram suas fotografias e realizaram a releitura através da linguagem do desenho. Cada um procurou representar, a partir de seu próprio olhar, o elemento natural que havia observado e que despertou sua atenção durante a vivência no bosque. O desenho, assim como a fotografia e a escrita, possibilitou que os estudantes expressassem diferentes maneiras de perceber e representar a experiência vivenciada.

Como forma de socialização e valorização da autoria, os estudantes apresentaram suas narrativas aos colegas no palquinho da sala, utilizando microfone e caixa de som. O momento possibilitou compartilhar diferentes formas de perceber e representar a natureza, além de favorecer práticas de leitura, oralidade, escuta e comunicação. As informações e produções que compuseram a experiência foram registradas por meio das fotografias realizadas pelos estudantes, das narrativas produzidas e digitadas, das versões resultantes das releituras e das apresentações orais, constituindo os materiais que subsidiaram a análise da experiência.

Como continuidade do projeto, está prevista uma nova visita ao Bosque dos Capuchinhos, desta vez orientada por uma nova questão investigativa: “O que não deveria estar dentro do bosque?”. Nessa etapa, os estudantes serão convidados a observar o ambiente a partir de outro olhar, identificando e registrando elementos que não deveriam estar presentes naquele espaço natural, especialmente aqueles deixados pela ação humana. A proposta pretende ampliar a investigação iniciada na primeira visita, possibilitando que os estudantes passem da observação e apreciação da natureza para a problematização das interferências humanas no ambiente. Os registros e as discussões decorrentes dessa nova experiência serão posteriormente utilizados para refletir sobre cuidado, responsabilidade e preservação socioambiental.

3. Resultados e Discussões: A experiência possibilitou perceber como a aproximação dos estudantes com o ambiente natural favoreceu a construção de um olhar mais atento e curioso sobre aquilo que os cerca. Durante a vivência no Bosque dos Capuchinhos, cada estudante realizou escolhas a partir do que lhe despertou interesse, produzindo diferentes registros fotográficos de um mesmo espaço. As fotografias revelaram que, diante da mesma experiência,

os estudantes direcionaram seus olhares para diferentes detalhes, demonstrando formas singulares de observar, perceber e atribuir significados socioambientais. Nesse sentido, a fotografia constituiu-se como uma linguagem de registro e expressão, mas também como ponto de partida para novos questionamentos e interpretações.

Figura 1 – Registros fotográficos produzidos pelos estudantes e momento em que fotografavam o elemento escolhido na vivência no Bosque dos Capucinhos.



Fonte: Acervo da autora (2026).

A retomada das fotografias em sala de aula possibilitou que a experiência vivenciada fosse ressignificada a partir de diferentes linguagens. Além da produção das narrativas poéticas, os estudantes realizaram a releitura das fotografias por meio do desenho, reinterpretando os elementos que haviam escolhido e expressando, de forma singular, aquilo que ficou marcado em seu olhar. A fotografia, a escrita e o desenho constituíram, assim, diferentes formas de representar e comunicar a mesma experiência, evidenciando que os estudantes podem construir significados socioambientais por meio de linguagens diversas.

A apresentação das narrativas no palquinho da sala, com o uso de microfone e caixa de som, ampliou ainda mais o sentido das produções. Os estudantes passaram de autores para também comunicadores de suas próprias ideias, compartilhando diferentes formas de perceber e representar a natureza. O momento de socialização favoreceu a oralidade, a escuta e a valorização das produções individuais, mostrando que a aprendizagem se fortalece quando aquilo que o estudante produz encontra espaço para ser comunicado, ouvido e apreciado pelo grupo.

Os resultados também apontam para a potencialidade das práticas investigativas articuladas às múltiplas linguagens para o desenvolvimento da alfabetização científica. Ao observar, registrar, representar, interpretar e comunicar suas percepções socioambientais, os estudantes ampliaram as possibilidades de compreender e atribuir sentidos ao mundo que os cerca. Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de alfabetização científica proposta por Chassot (2018), ao

relacionar o conhecimento científico à leitura do mundo e à possibilidade de compreendê-lo de maneira mais crítica. Assim, a experiência não se restringiu à produção de textos e imagens, mas favoreceu a curiosidade, a investigação e a construção de conhecimentos a partir da interação socioambiental.

A experiência também contribuiu para aproximar os estudantes das questões relacionadas à Educação Ambiental, ao possibilitar uma vivência direta com um espaço natural e favorecer a percepção de que conhecer e estabelecer vínculos socioambientais envolve responsabilidade (Loureiro, 2004). Nesse percurso, o projeto ampliou-se para além de apreciar a natureza e passou a provocar novas questões sobre as relações socioambientais, dando continuidade ao processo investigativo por meio da proposta de uma nova visita ao bosque, orientada pela pergunta: "O que não deveria estar dentro do bosque?". A continuidade prevista busca aprofundar essa reflexão, possibilitando aos estudantes investigar as marcas da ação humana no espaço natural e refletir sobre atitudes de cuidado e responsabilidade socioambiental.

4. Conclusão A experiência desenvolvida no projeto "O que tem dentro do bosque?" possibilitou perceber a potência de aproximar os estudantes da natureza por meio de práticas investigativas e múltiplas linguagens. A observação e a interação socioambiental, aliadas à fotografia, ao desenho, à narrativa poética, à escrita digital e à oralidade, possibilitaram diferentes formas de olhar, interpretar e comunicar o que foi vivenciado. Ficou evidente a importância de valorizar os estudantes como sujeitos ativos e autores, capazes de construir conhecimentos a partir da curiosidade, da experiência e de suas próprias formas de perceber o mundo.

Nesse sentido, a experiência mostrou-se significativa para o desenvolvimento da alfabetização científica, ao ampliar as possibilidades de observar, interpretar e compreender o ambiente a partir da realidade vivenciada, e para a Educação Ambiental, ao favorecer a relação mais próxima e sensível com a natureza e provocar reflexões sobre cuidado e preservação socioambiental. A continuidade do projeto, amplia esse percurso e mantém aberta a possibilidade de novas perguntas, descobertas e aprendizagens, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes da natureza e os incentivem a investigar, expressar e transformar sua maneira de compreender o mundo.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 8. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.